

Atuação do fisioterapeuta em equipe interdisciplinar – Uma revisão de literatura

The Role of the Physiotherapist in an interdisciplinary team

Daniele de Souza Corrêa¹
Grazielle Cristina Gelmi Simões²

RESUMO

A profissão da fisioterapia cresceu ao decorrer dos anos dentro de um complexo que engloba a avaliação, diagnóstico, prevenção e tratamento das enfermidades encontradas na população mundial visando o bem estar e a homeostasia do corpo. Essa atuação em conjunto multidisciplinar e interdisciplinar vem somando a riqueza de um tratamento frente á patologias diversas, fazendo junção do conhecimento de cada profissional da saúde dentro dessa equipe. Essa revisão de literatura visou demonstrar a importância da atuação dessa equipe dentro da interdisciplinaridade e a atuação do fisioterapeuta dentro dela através de artigos, documentações e livros publicados entre os anos de 1987 a 2010, concluindo a eficácia desse profissional dentro da equipe e o que poderá trazer de benefícios para essas avaliações, diagnósticos e tratamentos preventivos ou não. Neste trabalho nota-se a qualificação do profissional fisioterapeuta para agir e enriquecer o conhecimento interdisciplinar atuando na elaboração e conduta do tratamento diante enfermidades diversas.

Palavras Chave: equipe, ética, fisioterapia, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The profession of physiotherapy over the years grew into a complex that includes the assessment, diagnosis, prevention and treatment of diseases found in the world population for the well being and homeostasis of the body. These multidisciplinary and interdisciplinary actions has added a wealth of treatment from the various pathologies, making junction of the knowledge of each health professional within that team. This literature review aimed to demonstrate the importance of this role team inside the interdisciplinary and the actuation of the physiotherapist inside it through articles, documentations and books published between the years 1987 to 2010, concluding that professional effectiveness within the team and that might bring benefits for those assessments, diagnoses and preventive or not treatments. In this work we can see the professional qualifications of the physiotherapist to act and to enrich the interdisciplinary knowledge acting in the elaboration and conduct of treatment on various diseases.

Key words: ethic, intercourse knowledge, physiotherapy, team

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba

² Fisioterapeuta Especialista em Cardiorrespiratória, Supervisora Docente de Estágio da área de Cardiorrespiratória, área Hospitalar e Coordenadora Clínica do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP.

Introdução

Para definir equipe interdisciplinar é preciso haver princípios básicos para a formação da mesma que incluem o conhecimento abrangente de cada área específica, os estudos, conceitos, abordagens, obtendo maiores informações possíveis para realização de um tratamento eficaz frente a patologias variadas e necessidades diversas, onde há, dentro da equipe, troca de saberes, experiências, respeito, ética, sujeitando-se á própria ação. Através de um diagnóstico sobre o estado do enfermo, são escolhidos profissionais específicos, os quais são capazes de interligarem conhecimentos múltiplos, sanando as necessidades variadas do mesmo. Observa-se que a importância da qualificação especificada dos profissionais da equipe se deve a formação física, psíquica, biológica, espiritual, social e cultural dos seres humanos, diferenciando e identificando cada um como um ser único. É crucial que haja uma boa relação entre os profissionais para que o paciente não venha sofrer por conta dos desajustes dessa equipe [1,2].

Dentre as áreas profissionais que fazem parte da equipe interdisciplinar, destaca-se a fisioterapia, uma profissão que surgiu após a II Guerra Mundial, em razão dos inúmeros casos de mutilações, limitações funcionais e psicológicas, da extrema necessidade de reabilitação física e psíquica desses indivíduos, com trabalho em equipe, promovendo uma nova condição em seu estado pós-guerra. Proveniente da medicina, a fisioterapia, tratada como formação técnica, utilizava recursos físicos para a reabilitação do ser humano, sendo realizada somente com diagnóstico e prescrição médica, submetendo-se a uma hierarquia onde os médicos se destacavam e os fisioterapeutas e demais profissionais permaneciam submissos. Ao longo dos anos, estudos foram mostrando a complexidade da formação profissional para o tratamento físico desse paciente, tratando-o como um todo. Em vista disso é necessário haver um trabalho de forma preventiva, curativa e de reabilitação e a fisioterapia vem atuando nessas três fases para prevenir, diagnosticar e tratar as enfermidades [2].

O crescimento dessa profissão vem ganhando destaque, abrangendo várias áreas de atuação e se diferenciando por utilizar recursos para uma melhor avaliação, diagnóstico e tratamento, meios que já haviam sido utilizados pelos primitivos, como a luz do sol, as águas correntes de um rio, peixes elétricos, entre outros, buscando a homeostasia, o equilíbrio natural da função do corpo [3].

Esses recursos e técnicas que são utilizadas para avaliações, diagnósticos e tratamentos, vem sendo aprimorados ao longo do tempo e a medida que as necessidades do paciente sejam claras ao profissional que utilizar esses meios para promover sua melhora ou minimização do problema. Há necessidade de utilizar não só esses recursos, como também a integração de outros profissionais para alcançarem os objetivos propostos, havendo uma boa harmonia entre os profissionais, pacientes e a família, buscando a cooperação entre os profissionais na reabilitação do paciente [4,5].

Sendo assim, para que possam alcançar o bem comum, a continuidade de um grupo ao qual tem como visão a saúde de seu paciente, é necessário haver a realização da conduta ética e moral como estrutura fundamental nessa equipe, demonstrando de forma clara o respeito, compreensão, limites e valores que estão agregados dentro dessa equipe interdisciplinar [6].

A atuação do fisioterapeuta nessa equipe condiz com o ato de prevenção primária, secundária, terciária e na reabilitação *'como agente multiplicador de saúde, desenvolvendo suas atividades em interação com uma equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar'*. Tendo habilidade para atuar em todas as fases da vida (infantil, adolescência, adulto e idoso), atendendo pacientes com enfermidades crônicas ou degenerativas, acamados ou impossibilitados, assim como realizando imobilizações de fraturas, mobilização de secreções em pneumopatas, tratamento de pacientes com Acidente vascular cerebral (AVC), tratamento de pacientes cardiopatas durante o pré e pós cirúrgico, analgesia através da manipulação e do uso da eletroterapia. Podendo encaminhá-los a tratamentos mais complexos se necessário [7].

O objetivo deste trabalho foi demonstrar e confirmar a importância da integração do profissional fisioterapeuta em uma equipe interdisciplinar visto sua capacidade em diagnosticar, prevenir as disfunções e reabilitar o indivíduo, orientando-o sobre seu próprio corpo e seu funcionamento, conduzindo-o ao mesmo.

Material e método

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão de literatura, utilizando os seguintes materiais: 8 artigos científicos, 3 livros didáticos e 2 documentações. O período de abrangência da pesquisa foi de 1987 a 2010 (sendo apenas 1 artigo de 1987 e os outros 7 de 2001 a 2010) totalizando 13 referências.

Discussão

Almeida [8] tem como conceito que a interdisciplinaridade condiz com a formação de conhecimento integrando várias disciplinas, associada com a ação multidisciplinar que se relaciona com a atuação simultânea de diversas categorias profissionais, tendo como base de sustentação o conhecimento e a compreensão de diversos profissionais, lidando com a ação primária da saúde, viabilizando a promoção, prevenção e reabilitação da mesma, utilizando dessa ação em equipe para resolver os problemas presentes. Em busca do direito a saúde, a formação produtora da mesma deve basear-se em aspectos onde visam o trabalho em equipe e não em uma individualidade profissional, levando em consideração a conduta bio-psico-social da saúde-doença, cuidados e responsabilidade dos profissionais para com o paciente, alcançando a meta de um trabalho coletivo, harmônico, interligado e complexo.

Segundo Ferreira [9] ética é um *"estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto"*. Dentro de uma equipe, tal qual, tem como visão, o bem, a saúde, melhora da condição do indivíduo em questão, a ética é um dos fatores principais que devem ser destacados para que haja uma boa continuidade do

trabalho interdisciplinar, visando reconhecimento de condutas coerentes com a situação do dia-a-dia.

Para formação dessa equipe, Pinho [10] diz que é preciso haver avaliação do estado, complexidade e necessidade da situação do paciente. De fato, uma ação interligada dos profissionais traria benefícios que, individualmente, o profissional não poderia obter, já que o trabalho em equipe visa inserir conhecimentos individuais, que em conjunto para resposta de um bem comum, a saúde do paciente. Ainda que exista certa dificuldade na interação, relação e ligação entre os profissionais, essa forma de trabalho não é base de aprendizado em período de graduação, é de suma importância esse relacionamento, conhecimento e troca de valores, pois como citado anteriormente, a soma de saberes, criatividade e efetividade trarão maiores benefícios durante o processo de avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação. Dentre outros profissionais, a presença de médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos junto com o fisioterapeuta fazem parte de uma equipe interdisciplinar.

Petri et al [2,11] diz que a atuação da fisioterapia, surgiu com o propósito de reabilitar e preparar as pessoas fisicamente lesadas para o retorno da vida produtiva, e embora seja uma profissão recente (reconhecida no Brasil como curso profissionalizante em 13 de outubro de 1969 através da publicação do Decreto-Lei no 938/69), os agentes físicos (ex.: eletricidade e movimentos do corpo humano) vêm sendo utilizados desde a antiguidade no tratamento das doenças. Na medida em que se tornou mais conhecida e que se ampliaram as áreas de intervenção da fisioterapia, houve um aumento na demanda por esses serviços, e o conhecimento além da lesão tornou-se medida de reabilitação e especialidade nesse tratamento em conjunto com a prática e a postura ética do bom profissional.

De acordo com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) [12] a fisioterapia é uma *“ciência aplicada tendo por objeto de estudos o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, tanto nas alterações patológicas quanto nas repercussões psíquicas e orgânicas.”* Algumas de suas áreas de atuação incluem locais como: hospitais, clínicas, ambulatórios, consultórios, centro de reabilitação,

fisioterapia do trabalho, vigilância sanitária, docência, pesquisa, direção e coordenação de cursos, esporte entre outras. Devendo atuar prescrevendo, planejando, ordenando, analisando, supervisionando e avaliando atividades fisioterapêuticas dos clientes, sua eficácia, resolutividade e condições de alta.

Dentro de tais situações, Júnior [13] diz que locais de atuação do fisioterapeuta, a conduta do mesmo tem por capacidade avaliar, diagnosticar funcionalmente, tratar ou prevenir agravos na saúde física e conseqüentemente mental do ser humano. Porém o conhecimento desse profissional não é total, é importante uma ação multidisciplinar para completar o diagnóstico de patologias diversas e atuação efetiva nos tratamentos subsequentes. É necessário haver proximidade desse profissional para integrar e interagir com os saberes de outros atuantes na equipe. O fisioterapeuta tem um diferencial enquanto profissional da área da saúde por utilizar meios naturais para avaliação e tratamento, e isso traz grande eficácia para uma equipe que visa melhorar o estado do doente visando custo benefício, ciência e integralidade ética e profissional.

Conclusão

Concluiu-se que a importância da atuação do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar com regime interdisciplinar acrescenta maiores formas de diagnosticar, prevenir e tratar diversas doenças, utilizando técnicas e recursos fisioterapêuticos para o bem estar e reabilitação desse paciente. A promoção de saúde é resultante de diversos pontos como a conduta ética e moral entre os integrantes da equipe com o paciente e seus familiares, visando à otimização da avaliação, tratamento e prevenção.

Pouco foi relatado sobre a atuação do fisioterapeuta em equipe interdisciplinar, sendo necessárias mais pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- 1.Fossi LB, Guareschi NMF. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares.[acesso em 2010 Ago 31]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v7n1/v7n1a04.pdf>.
- 2.Petri FC. História e interdisciplinaridade no processo de humanização da fisioterapia [dissertação]. Santa Maria; 2006.
- 3.Shestack R. Fisioterapia Prática. 3ª ed. São Paulo: Manole LTDA; 1987.
- 4.Marchesan IQ. , Krakauer HL, Francesco R, A equipe de trabalho no respirador oral. São José dos Campos. CEFAC. 2003 - [acesso em 2010 Abr 5]. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/artigos/128793285f1134488635759a7b58d7c2.pdf>.
- 5.Lieberman A, Lieberman MB, Lieberman BR. Fatores psicossociais relacionados á incapacidade e á reabilitação. In: O'Sullivan SB, Schmitz TJ. Fisioterapia: Avaliação e tratamento. 4ª ed. Barueri: Manole;2004. p. 35-36.
- 6.Matos FG Ética Empresarial e Responsabilidade Social. [acesso em 2010 Abr 4] Disponível em:http://ava.ead.ftc.br/conteudo/circuito1/Circuito_Novo/Periodo_01/materias_comuns_BACHARELADO/07-UNIUBE- Metodologia_do_trabalho_academico/Anexo_1_3.pdf.
- 7.Ragasson CAP. Almeida DCS. Comparin K. Mischiati MF. Gomes JT. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família.Reflexões a partir da prática profissional.[acesso em 2010 Out 28]. Disponível em: http://www.crefito5.com.br/web/downs/psf_ado_fisio.pdf.
- 8.Almeida MCP, Mishima SM. O desafio do trabalho em equipe na atenção à Saúde da Família: construindo "novas autonomias" no trabalho. Interface comun saúde educ [periódico na Internet]. 2001 Jun [acesso em 2010 Set 12]; 5(9): [aproximadamente 4 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/12.pdf>.
- 9.Ferreira ABH. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0 [CD-ROM]. 3ªed. Positivo. Ética. 2004.
- 10.Pinho MCG. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. Cien Cogn [periódico na Internet] 2006 Ago [acesso em 2010 Set 12]; 8: [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/cec_vol_8.pdf#page=71.
- 11.Sumiya A, Jeolás LS. Processos de mudança na formação do fisioterapeuta: as transições curriculares e seus desafios. Actascihumansoc [periódico na Internet]. 2009 Out [acesso em 2010 Set 14]; 32(1): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/4107/p4107df>.
12. Crefito 3. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região [homepage na Internet]. [atualizada em 2010 Out 27; acesso em 2010 Set 10]. Disponível em: http://www.crefito.com.br/home_site/pdf/definicao.pdf.
- 13.Júnior JPB. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. 2010 June [Acesso em 2010 Set 9]; 15(1) [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/074.pdf>.